

EDUCAÇÃO NO CONTEXTO TECNOLÓGICO ATUAL: UMA ANÁLISE DA GERAÇÃO SCREENAGERS NO CONTEXTO ESCOLAR

Rodrigo Vieira Ribeiro¹

Josecarlos Emanuel Magalhães Marins²

Kênia Cristina Soares Ferreira³

Rosângela Cardoso da Silva Galvão⁴

Sandra Cristina Mira⁵

Resumo: O presente artigo, baseado em pesquisa bibliográfica, tem a finalidade demonstrar como a tecnologia do contexto atual está presente em nossos ambientes escolares e sociais, e formou uma nova geração de alunos que chamamos de screenagers, assim como apontar a suas características e o que isso provocou de transformações dentro do processo de ensino e aprendizagem, trazendo impactos positivos e negativos, mas também demonstrando as possibilidades para qualificar a educação que a tecnologia nos apresenta. Também será feita uma reflexão sobre como essa geração vem transformando e modificando a didática e as metodologias que escolas e professores utilizam para construir um ensino significativo para atual geração criando habilidades e competências que possam ser aplicadas nas diferentes realidades onde estão inseridos os alunos. A partir disto é possível concluir que essa nova geração transformou a nossa forma de pensar a educação, onde o professor passou a ser um mediador na construção do saber-fazer, colocando no aluno o centro do processo, estimulando relacionamentos

1 Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Pelotas. Especialização em Matemática pela Universidade Federal de Rio Grande. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: rodrigovr2106@gmail.com

2 Graduado em Letras (Habilitação em Português, Inglês e suas respectivas literaturas), pela AASET/FAFOPST- PE, Especialização em Linguística e o Ensino de Língua Portuguesa, pelo ISES-PE, Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST UNIVERSITY. E-mail: josymanuel@yahoo.com.br

3 Licenciada em Letras pela Universidade Estácio de Sá. Especialização em Tutoria em Educação a Distância pela Faculdade Famart. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: revisaoprofkenia@gmail.com

4 Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Castelo Branco. Especialização em Gestão Escolar pela Faculdade Futura. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: rosangelagalvao476@gmail.com

5 Graduada em Pedagogia. Especialista em Educação Interdisciplinar. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: sandrasophiamira@gmail.com

positivos, assim como dando a eles o protagonismo da aprendizagem.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia. Geração. Professores. Screenagers.

Abstract: This article, based on bibliographical research, aims to demonstrate how technology in the current context is present in our school and social environments, and has formed a new generation of students that we call screenagers, as well as pointing out its characteristics and what this means caused transformations within the teaching and learning process, bringing positive and negative impacts, but also demonstrating the possibilities for qualifying the education that technology presents to us. A reflection will also be made on how this generation has been transforming and modifying teaching and the methodologies that schools and teachers use to build meaningful teaching for the current generation, creating skills and competencies that can be applied in the different realities in which students are inserted. From this it is possible to conclude that this new generation has transformed our way of thinking about education, where the teacher has become a mediator in the construction of know-how, placing the student at the center of the process, stimulating positive relationships, as well as giving they are the protagonists of learning.

Keywords: Education. Technology. Generation. Teachers. Screenagers.

Introdução

O presente trabalho busca mostrar que o contexto educacional atual sofre uma forte presença da tecnologia tanto na sala de aula, como na vida diária tanto de professores como de alunos, fazendo com que ocorram transformações na forma de pensar, pesquisar, agir e viver. A atual geração de alunos é considerada hiperconectada, pois está a todo o momento interagindo com o mundo através dos diversos equipamentos tecnológicos que estão a sua disposição, onde muitas coisas são resolvidas e administradas na tela de seus aparelhos digitais.

Entre as diversas ferramentas existentes e que foram gestadas no campo tecnológico voltadas para educação, podemos dizer que os tablets, smartphones popularizaram e mudaram os paradigmas da forma como a sociedade se conecta, estuda e até mesmo se relaciona. O objetivo será conhecer as características da nova geração de alunos que trazem cunhadas em si o termo screenagers e como seu modo de agir influência no processo

de ensino e aprendizagem, observado para isso seu percurso educacional com desafios e possibilidades que se apresentam para os professores e para escola contemporânea.

Neste artigo será realizada uma reflexão em um primeiro momento usando a metodologia de revisão bibliográfica, buscando analisar os aspectos que caracterizam essa nova geração de alunos que permeia sua construção do conhecimento a partir das telas dos diversos dispositivos eletrônicos que a sociedade moderna lhe proporciona. Após a conceituação de quem é essa geração, será dialogado sobre as inúmeras possibilidades para professores e escola desenvolverem um trabalho de qualificado a partir do uso destas tecnologias da informação e comunicação na sua prática como docente com os alunos da era digital.

A Geração Screenagers

As novas tecnologias estão cada vez mais presentes na vida da sociedade, em nossas casas e com certeza ela iria adentrar nossas escolas, causando grandes impactos tanto em professores, quanto em alunos, mudando rotinas, formas de pensar os processos, o que era ontem, hoje pode não ser mais, pois todo dia novas atualizações são nos apresentadas. Os alunos atuais são aquela geração que nasceu nesse mundo baseado em algoritmos e inteligência virtual e não é surpresa alguma que é uma geração que trás a tecnologia como quase uma parte do seu corpo, chegando a ser inconcebível sair de casa sem seu smartphone no bolso.

E com a popularização da internet e dos dispositivos móveis que foi sendo gestada a geração *screenagers*, que é aquela formada por indivíduos que resolvem suas vidas no ecossistema digital, lendo, estudando, utilizando aplicativos para pagamento de contas e movimentações financeiras pelas telas de seus smartphones e tablet, são uma geração de jovens considerados hiperconectados. Fava (2018) nos coloca que são pessoas em que o modo de vida é fortemente influenciado pela presença de tecnologia e dispositivos conectados, pois é ali que esses indivíduos obtêm suas informações diárias, os conteúdos, realizam a produção de bens e serviços, onde acontece muitas vezes suas interatividades.

Tajra (2021) coloca que aparelhos como os smartphones fazem com que essa geração *screenagers* consiga realizar multitarefas, personalizando as atividades de acordo com seus interesses, pois tais tecnologias devido ao seu grande grau de armazenamento, processamento e comunicação, e que

praticamente já é considerada uma extensão do corpo destes jovens permite que exista uma grande virtualização das situações da vida diária, inclusive o ensino, onde tudo se encontra a um toque da tela de seus aparelhos eletrônicos hiperconectados. Essa geração por exemplo dificilmente será encontrada em uma biblioteca física em busca de informações, pois consegue as mesmas em sites, biblioteca virtuais, comprando livros eletrônicos em lojas especializadas, e desta forma começamos a notar mudanças de consumo que refletem nos processos de ensino.

É essa mudança de processos, que se pode notar no exemplo acima, onde bibliotecas que até pouco tempo eram a única fonte de pesquisa, agora estão vazias, devido à mudança de padrão que a sociedade tecnológica vem passando e que acaba influenciado os jovens desta geração. E aqui podemos citar outras características desta geração *screenagers* que é a individualidade e instantaneidade em que está enraizada nestes indivíduos, a primeira ocorre pela falta de relações sociais presenciais com outras pessoas já que muitos conseguem criar vínculos sociais pelas redes sociais e a segunda é porque sempre estão em busca de soluções de forma imediata no clique da tela de seus eletrônicos.

Então é uma geração que vive imersa nesse mundo digital, situação criada pelo desenvolvimento da sociedade que criou esse ecossistema de vida que acabou tomando conta da nossa cultura, e por óbvio para quem já nasceu mergulhado neste oceano de opções e facilidades, é mais que natural que mude seu agir, seu pensar, sua compreensão de mundo e de educação a partir meio social que vive. Camargo e Daros (2021) nos traz o termo cibercultura, que podemos dizer que é onde essa geração *screenagers* navega, onde agregam comunidades onlines, redes sociais, jogos online interativos e onde também constroem seu conhecimento de forma coletiva, produzindo conhecimento de forma interativa e flexível.

Desta forma é possível dizer que essa geração remodela seu tempo e espaço de conviver, sua forma de comunicar e interagir com o mundo, pois a cultura online está enraizada na sua vida. A geração dos nativos digitais como podemos ver apresenta características positivas pelas facilidades que trazem em suas mãos, mas também aspectos que preocupam como querer tudo de forma rápida e instantânea, assim como optar muitas vezes pelas convivência virtual do que pelo estar convivendo presencialmente em família e com a sociedade, criando assim problemas de relacionamento que se espalham do ambiente doméstico, passam pela escola e seguem pela sua vida profissional, pois viver e conviver ainda é preciso.

Escola e professores no contexto da Geração Screenagers

A nova geração de aluno que está chegando nas salas de aula é oriunda de uma cultura digital, na sua maioria a geração Y e Z, que trazem na palma de suas mãos muita informação devido a hiperconectividade que estão expostos pela sociedade tecnológica que vivemos, onde boa parte da vida resolvemos através de aplicativos, seja no âmbito de comunicação pessoal quanto de negócios. Com certeza é uma geração diferenciada que trás para dentro da escola enormes desafios, mas grandes possibilidades na sistematização de um processo de ensino e aprendizagem adequado aos novos tempos.

Essa geração é conhecida como individualista e solitária, pois cria em grande parte de seu tempo relacionamento virtuais, e aqui Stumpenhorst (2020) coloca a necessidade de criar relacionamentos positivos criando vínculos que crie uma cultura prazerosa de sala de aula, que vai influenciar de forma importante na visão do aluno sobre a importância de se vive e conviver no mundo físico e real construindo relacionamentos. E a criação destes vínculos positivos levará o aluno a ter mais interesse pela sala de aula e pela escola, fazendo com que se sinta motivado, e essa motivação leva um engajamento no aprendizado, sendo uma ferramenta poderosa quando se trata de ensino e seus processos.

A partir de um ensino engajado e motivado toda essa imersão tecnológica que esses jovens estão vivendo deve ser utilizada de forma responsável e adequada para qualificar o espaço escolar e o ensino, pois ferramentas bem utilizadas de forma consciente e por quem realmente sabem manusear, e essa geração sabe, podem trazer e criar situações educacionais importantes que colaborem para o aprendizado e o desenvolvimento humano e cognitivo destes jovens. Mas aqui é importante a mediação e a curadoria do professor em cada área de ensino para guia-los, sem tirar seu protagonismo, mas mostrando os caminhos adequados e quais são os objetivos que devem ser alcançados para que produção do saber-fazer aconteça de forma efetiva criando habilidades e competências para vida, e indo além das telas de seus aparelhos eletrônicos.

Fava (2016), nos coloca que com a era digital temos que rever nossos processos de ensino e aprendizagem, pois o indivíduo desta época é muito diferente daquele que recebia o conhecimento pronto, na época que pedagogia tradicional e tecnicista dominava a sala de aula. É preciso cada vez mais que o professor e as instituições recorrerem à inovação, modernização

e adequação dos processos de ensino, pois é a nova realidade que a cultura digital está impondo a sociedade atual em todas as suas esferas.

A geração screenagers requer com certeza uma nova abordagem de ensino, baseada em metodologias inovadoras que busquem criar engajamento e dar protagonismo do processo educativo aos estudantes, e hoje existem inúmeras possibilidades de processos que podem ser aplicados em sala de aula e que estão adaptados a essa nova geração, e que com certeza podem criar experiências importantes para o processo educacional. Hoje temos as metodologias ativas, a gamificação, a possibilidade das tecnologias imersivas de realidade virtual e 3D que podem modificar a visão desta geração de uma escola ultrapassada e retrógrada onde o aluno assiste à aula e o professor repassa conhecimento.

E outro ponto importante a ser citado é que essa geração transforma a sociedade realmente, ela nos desafia como educadores de uma sociedade digital a nos transformar e estar em constante mutação como profissionais da educação, através de uma busca constante de qualificação para não nos perder nesta revolução tecnológica. Nesta conjuntura devemos a todo o momento estar aprendendo novos processos para entendermos essa nova geração que tem na ponta de seus dedos muito poder de transformação, mas que precisa ser trilhado de forma adequada, para que o conhecimento seja realmente transformador.

Claro que aqui é importante deixar bem destacado que a qualificação docente é algo de suma necessidade para acompanhar essa geração no cotidiano escolar, mas também é preciso que as escolas possibilitem estruturas e materiais adequados para que o professor possa explorar de forma efetiva as tecnologias e metodologias que serão empregadas. E essa estrutura física de escola é algo que pode levar a motivação ou desmotivação tanto de alunos quanto de docentes, pois frisamos aqui, que estamos trabalhando com uma geração que traz no seu cerne o imediatismo.

Observa-se que o trabalho pedagógico com a geração screenagers apresenta grandes desafios, mas apresenta possibilidades imensas de construção do conhecimento tanto para alunos quanto para professores, e instituição escola tem um papel preponderante nisso ao ofertar tempos e espaços adequados para que os ciclos de ensino sejam motivadores e prazerosos criando relacionamentos positivos.

Considerações finais

Neste presente trabalho podemos entender um pouco sobre o contexto educacional atual a partir do avanço tecnológico que invadiu as instituições escolares e nossas vidas, criando uma geração de alunos que chamamos *screenagers*. Caracterizou-se essa geração para buscar entender como o processo educacional se realiza nestes alunos, que possuem uma maneira diferente de adquirir o conhecimento, pois não utilizam os métodos tradicionais, como livros físicos e bibliotecas e sim seus equipamentos eletrônicos que estão em suas mãos na quase totalidade do tempo e em todos os espaços de interação.

Foi possível a partir desta reflexão e do conhecimento da nova geração observar os impactos e possibilidades que o ambiente educacional baseado na tecnologia nos coloca a disposição para mediar o processo de ensino e aprendizagem buscando qualificar e criar um ambiente de relacionamentos positivos e de forte engajamento dos alunos *screenagers*. Desta forma é possível concluir que todos os agentes envolvidos no processo educacional precisam atualizar seus conhecimentos para conseguir acompanhar esse novo público que chega a sala de aula, dando o protagonismo do processo aos alunos para que se construam como cidadãos do mundo e sejam agentes de transformação social no ambiente em que estão inseridos.

Referências

Camargo, F. & Daros, T. (2021). A sala de aula digital: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, on-line e híbrido. Porto Alegre, RS: Penso.

Fava, R. (2016). Educação para o **século 21: a era do indivíduo digital**. São Paulo, SP: Saraiva Uni.

Stumpenhorst, J. (2020). A nova revolução do professor: práticas pedagógicas para uma nova geração de alunos. Petrópolis, RJ: Vozes

Tajra, S. (2021). Metodologias ativas e as tecnologias educacionais: conceitos e práticas. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books.